



# Urbanismo para Todos:

Democratizando a Linguagem Técnica das  
Normas Urbanas no Município de Barbacena-MG

---

Tairine Cristine Bertola Cruz  
*(Coordenadora)*

Daniela Aparecida Ferreira  
Layne de Freitas Castro  
Thaís Oliveira Silvério



**AYA EDITORA**  
2024

# Urbanismo para Todos:

Democratizando a Linguagem Técnica das  
Normas Urbanas no Município de Barbacena-MG

# Urbanismo para Todos:

Democratizando a Linguagem Técnica das  
Normas Urbanas no Município de Barbacena-MG

---

Tairine Cristine Bertola Cruz  
*(Coordenadora)*

Daniela Aparecida Ferreira  
Layne de Freitas Castro  
Thaís Oliveira Silvério



**AYA EDITORA**  
**2024**

### **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

### **Coordenadora**

Tairine Cristine Bertola Cruz

### **Autoras**

Tairine Cristine Bertola Cruz

Daniela Aparecida Ferreira

Layne de Freitas Castro

Thaís Oliveira Silvério

### **Revisão**

As Autoras

## **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Adilson Tadeu  
Basquerote Silva

*Universidade para o Desenvolvimento do  
Alto Vale do Itajaí*

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Argemiro Midonês  
Bastos

*Instituto Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

*Universidade São Judas Tadeu e Lab.  
Biomecatrônica - Poli - USP*

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da  
Silva

*Centro Universitário FACEX*

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de  
Genaro Chioli

*Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade  
Mota

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida  
Souza dos Reis

*Universidade do Estado de Minas Gerais*

Prof.ª Ma. Denise Pereira

*Faculdade Sudoeste – FASU*

### **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

### **Produção Editorial**

AYA Editora©

### **Imagens de Capa**

br.freepik.com

### **Capa**

AYA Editora©

### **Área do Conhecimento**

Engenharias

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira  
Hellvig

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos  
Santos

*Universidade Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da  
Silva

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

*Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

*Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus  
Valença*

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues  
de Souza

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

*Universidade de Santa Cruz do Sul*

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca  
Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes  
Galvão

*Faculdade Santa Helena*

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

*Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná*

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior  
*Universidade Federal de Roraima*

Prof.º Me. Jorge Soistak  
*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra  
*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara*

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti  
*Universidade Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim  
*Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.ª Ma. Lucimara Glap  
*Faculdade Santana*

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho  
*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues  
*Universidade Norte do Paraná*

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa  
*Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP*

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes  
*Universidade Estadual do Centro-Oeste*

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch  
*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa*

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes  
*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani  
*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira  
*Instituto Federal do Acre*

Prof.º Dr. Rômulo Damasclim Chaves dos Santos  
*Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA*

Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail  
*Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens  
*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares  
*Universidade Federal do Piauí*

Prof.ª Dr.ª Sílvia Aparecida Medeiros Rodrigues  
*Faculdade Sagrada Família*

Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia  
*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos  
*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues  
*Instituto Federal de Santa Catarina*

© 2024 - AYA Editora

O conteúdo deste livro foi enviado pelas autoras para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva das autoras. As autoras detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro devem ser direcionados exclusivamente às autoras.

---

U73 Urbanismo para todos: democratizando a linguagem técnica das normas urbanas do município de Barbacena – MG. [recurso eletrônico]. / Tairine Cristine Bertola Cruz (coordenadora); Daniela Aparecida Ferreira...[et al.]. -- Ponta Grossa: Aya, 2024. 50 p.

Inclui biografia  
Inclui índice  
Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
ISBN: 978-65-5379-651-5  
DOI: 10.47573/aya.5379.1.326

1. Urbanização - Barbacena (MG). 2. Engenharia civil. 3. Política urbana. I. Cruz, Tairine Cristine Bertola. II. Ferreira, Daniela Aparecida. III. Castro, Layne de Freitas. IV. Silvério, Thaís Oliveira. V. Título

CDD: 711

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

---

## International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

**AYA Editora©**

**CNPJ:** 36.140.631/0001-53  
**Fone:** +55 42 3086-3131  
**WhatsApp:** +55 42 99906-0630  
**E-mail:** contato@ayaeditora.com.br  
**Site:** <https://ayaeditora.com.br>  
**Endereço:** Rua João Rabello Coutinho, 557  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
84.071-150

*Agradecimento especial ao  
Programa de Bolsas de Iniciação  
Científica (PROBIC), do Centro  
Universitário Presidente Antônio  
Carlos (UNIPAC/BARBACENA) que  
tornou possível o desenvolvimento  
desse projeto.*

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	9
INTRODUÇÃO .....	10
CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA .....	12
A EVOLUÇÃO URBANA DE BARBACENA-MG.....	14
METODOLOGIA DO ESTUDO .....	17
PRODUÇÃO TÉCNICA.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS.....	25
SOBRE AS AUTORAS.....	43
ÍNDICE REMISSIVO .....	45

# APRESENTAÇÃO

Este estudo aborda o projeto “Urbanismo para Todos: Democratizando a Linguagem Técnica das Normas Urbanas no Município de Barbacena/MG”, desenvolvido a partir de uma investigação diagnóstica sobre o processo de aprovação de projetos na Secretaria Municipal de Obras Públicas. O principal objetivo foi contribuir para a democratização da linguagem técnica das normas urbanas, enfatizando a importância de uma gestão pública democrática, conforme estabelecido pelo Estatuto da Cidade, que promova a participação e o controle social.

Observa-se, entretanto, que a linguagem técnica frequentemente empregada no planejamento urbano pode dificultar a participação democrática dos cidadãos. Nesse contexto, a metodologia utilizada incluiu pesquisa documental para identificar as leis municipais pertinentes, seguida de análise qualitativa dos termos técnicos nelas empregados.

Como resultado, foram elaborados três volumes de cartilhas ilustrativas sobre temas específicos: aprovação de projetos, regulamentação de calçadas e ilustrações dos termos técnicos presentes no Código de Obras. Essas cartilhas têm como objetivo principal tornar a linguagem técnica mais acessível e compreensível para um público diversificado, que inclui técnicos municipais, governantes e cidadãos interessados no desenvolvimento urbano de Barbacena.

Conclui-se que as cartilhas representam uma ferramenta prática e acessível, promovendo uma maior participação da comunidade no processo de construção da cidade. A democratização da linguagem técnica das normas urbanas é essencial para fomentar um ambiente urbano mais seguro, funcional e inclusivo em Barbacena.

Boa leitura!

# INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, devido ao notável aumento populacional dos centros urbanos, um dos grandes desafios contemporâneos consiste na dualidade entre o progresso socioeconômico e os problemas vinculados ao processo dinâmico de urbanização. Esse cenário requer uma abordagem proativa por parte do Estado, que deve atuar constantemente na adequação de leis e normas regulamentadoras que potencializem as oportunidades relacionadas ao crescimento e, sobretudo, *busquem* amenizar os desafios associados ao mesmo (Vanin, 2022).

Segundo a Constituição Federal, a política de desenvolvimento urbano tem por objetivo “ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes” (Brasil, 1988a, Art. 182). A fim de promover um carácter democrático e descentralizado da administração, deve ser garantida uma gestão quadripartite, com participação dos trabalhadores, empregadores, aposentados e do Governo por meio dos órgãos colegiados (Brasil, 1998a, Art. 194).

No âmbito do planejamento municipal, dentre os instrumentos básicos previstos para a promoção da política urbana, em especial são destacados o plano diretor e o código de obras, cuja complementariedade é fundamental para um planejamento territorial adequado sob o ponto de vista técnico e ambiental. Enquanto o plano diretor preocupa-se com questões externas às edificações, tais como o parcelamento do solo e a distribuição espacial das atividades e funções existentes na cidade, o código de obras concentra-se essencialmente nas características físicas e geométricas das edificações e seus compartimentos, sendo essas classificadas de acordo com a natureza das atividades desenvolvidas (ABNT, 1992a).

A administração pública é fundamental para o desenvolvimento social. Entende-se por gestão pública democrática o processo, assegurado por lei, que envolve a participação e o controle social por parte da sociedade civil, no que tange à administração do município (Balieiro e Macedo, 2022). De acordo com o Estatuto da Cidade, para garantir a gestão pública democrática, devem ser utilizados debates, audiências e consultas públicas, assim como iniciativas populares (Brasil, 2001b).

Entretanto, conforme observado por Nassif (2020), nos momentos efetivos de encontro entre Estado e cidadãos, uma leitura crítica do planejamento urbano permite perceber que a linguagem técnica, científica e acadêmica utilizada consiste em um significativo entrave para a produção democrática da cidade. Particularmente, no caso da linguagem técnica no âmbito da arquitetura e do urbanismo, a complexidade de conhecimentos necessários à compreensão do dinamismo das cidades faz com a mesma se estabeleça como um entrave para a construção de um espaço urbano mais democrático.

Dada a complexidade técnica e social da vida urbana contemporânea, um grau significativo de competências e habilidades é requerido aos representantes municipais, bem como ao corpo técnico especialista. No entanto, em um contexto democrático ampliado, sob a ótica de uma política comunicativa, os especialistas desempenham o papel de professores, instruindo e informando os cidadãos, de forma que esses sejam capacitados a participar de forma consciente sobre o debate urbano (Nassif, 2020).

Assim, é preciso um olhar social na explanação de linguagens técnicas, uma vez que essas são fundamentalmente disciplinares, ou seja, internas ao seu campo de atuação e, portanto, exclusivas aos técnicos.

# CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

O projeto “Urbanismo para todos: democratizando a linguagem técnica das normas urbanas no município de Barbacena/MG” nasce como desdobramento de um estudo diagnóstico sobre o processo de aprovação de projetos no âmbito da Secretaria Municipal de Obras Públicas, da Prefeitura Municipal de Barbacena, realizado no ano de 2021.

Como principais dificuldades elencadas pelos técnicos municipais responsáveis pela análise de projetos, foram constatados fatores externos, que envolvem agentes de fora do sistema, e internos, referentes aos aspectos de infraestrutura desse (quadro 1).

**Quadro 1 - Principais dificuldades na análise de projetos.**

<b>Fatores Internos</b>	<b>Fatores Externos</b>
Ausência de requerimentos específicos para alguns tipos de projetos, bem como repetições desnecessárias.	Apedeutismo do requerente quanto ao conhecimento sobre cada tipo de requerimento.
Ausência de legislação sobre modelo de projeto legal, bem como selo padrão.	Dificuldades para abertura de processos.
Necessidade de atualização do Código de Obras e do Plano Diretor.	Desconhecimento da legislação urbana municipal.

**Fonte: adaptado de Santos e Silva, 2021.**

A respeito dos fatores internos, no estudo em questão, foi proposta uma reformulação sobre os requerimentos utilizados no quadro de processos vigente, de forma a obter-se um sistema mais otimizado (Santos e Silva, 2021). Quanto aos aspectos relacionados à necessidade de atualização da legislação, a administração realizou, por meio do processo licitatório nº 173/2022, a contratação de empresa especializada para a prestação de serviços técnicos de consultoria e elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Barbacena e suas legislações correlatas, além também da elaboração do

Plano de Mobilidade Urbana. Em abril de 2023, foi celebrado entre as partes o Contrato nº 040/2023 (DRZ, 2024).

Desse modo, o foco principal do presente projeto foram os fatores externos que estão relacionados à carência de compreensão da linguagem técnica. Embora a competência da gestão urbana seja municipal, a construção da cidade é uma responsabilidade compartilhada por todos os cidadãos. Nesse sentido, através de uma linguagem simples e associada a ilustrações, este projeto se empenhou em contribuir para a disseminação da temática urbana, tornando-se uma ferramenta acessível para governantes, técnicos municipais e os demais cidadãos comprometidos com o desenvolvimento estruturado, sustentável e humano da cidade.

Externalizar a compreensão das normas urbanas para além do âmbito da construção civil é fundamental para criação de ambientes urbanos mais seguros, funcionais e harmoniosos. Portanto, a principal premissa do projeto foi tornar o conteúdo acessível a todos, independentemente de sua formação ou experiência na área da construção civil, promovendo assim o respeito ao patrimônio coletivo e público, bem como a preservação da segurança e acessibilidade para todos os habitantes do município.

# A EVOLUÇÃO URBANA DE BARBACENA-MG

Antes de apresentar-se os métodos e resultados obtidos, é cabível um breve relato sobre a evolução urbana da cidade de Barbacena/MG, cujo atual contexto faz luz a continuidade de estudos e pesquisas na temática do urbanismo, tendo em vista as inúmeras possibilidades de aspectos e pautas a serem explorados. Ressalta-se também que, pretende-se a continuidade dessa pesquisa específica, posteriormente à entrega do Plano Diretor e do Plano de Mobilidade Urbana.

Localizado na mesorregião Campo das Vertentes, o município de Barbacena é uma cidade mineira na região de influência da capital do estado, Belo Horizonte. Possui extensão territorial de 759,186 km<sup>2</sup>, com área urbana de 26,63 km<sup>2</sup> e uma população total de 125.317 habitantes, distribuídos em uma densidade demográfica de 165,07 habitantes por km<sup>2</sup>. Sua hierarquia urbana<sup>1</sup> é classificada como Centro Subregional (3A), configurando-se como centralidade principal para 12 distritos, além de sua área rural (IBGE, 2022).

Barbacena se originou de uma pequena aldeia de índios Puris, formada junto às margens do Rio das Mortes. Contudo, os primeiros colonizadores da região foram portugueses e paulistas. Em 1698, duas pessoas são destaques para a consolidação da fazenda da Borda do Campo, os desbravadores capitão Garcia Rodrigues Paes Leme e seu cunhado Coronel Domingos Rodrigues de Fonseca Leme, que se estabeleceram no território dedicando-se à lavoura e a criação de gado.

Formou-se então o “Caminho Novo”, que ligava Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso ao Rio de Janeiro. Somente em 1840, Barbacena recebeu foros de cidade (Ferreira, 1958).

Conforme relatado por Vieira (2010), o desenvolvimento do município se deu em função de sua posição geográfica estratégica que, no final do século

*1 A hierarquia urbana retrata a influência da cidade sobre outros centros urbanos para acesso a bens e serviços e o nível de articulação territorial que a mesma possui por estar inserida em atividades de gestão pública e empresarial. São cinco níveis: Metrôpoles (1A, 1B e 1C), Capitais Regionais (2A, 2B e 2C), Centros Sub-Regionais (3A e 3B), Centros de Zona (4A e 4B) e Centros Locais (5) (IBGE, 2024).*

XVII, servia como ponto de apoio e descanso para os bandeirantes vindos de São Paulo. Influenciados pela descoberta do ouro nas Minas, Barbacena emergiu ao longo da Estrada Real onde, mais tarde, se estabeleceu a ferrovia que ligava a capital do estado ao Rio de Janeiro. Sobre o processo de urbanização da cidade, o autor descreve três momentos distintos:

#### **Era de prosperidade econômica e urbanismo impecável:**

- Entre os anos de 1840 à 1900, a cidade recebe vários incentivos para melhoria das condições urbanas. Neste período tem-se a inauguração de alguns marcos importantes como a estação ferroviária denominada Estrada de Ferro Dom Pedro Segundo (1880), o Jardim e a Biblioteca municipais (1882), a primeira fábrica de laticínios do Brasil (1888) e a Sericícola (1898);
- No século XX, são implantados a Escola Agrotécnica Federal, o Colégio Militar e a Escola Preparatória de Cadetes do Ar. Também surgem os hospitais psiquiátricos e de doenças respiratórias, tornando a cidade conhecida nacionalmente como a cidade dos “Loucos e das Rosas”.

#### **Verticalização urbana e primeiro inchaço populacional:**

- Em meados de 1950, Barbacena inicia intensa expansão territorial, com a criação dos primeiros bairros residenciais para abrigar tanto recém chegados quanto algumas famílias tradicionais que deixavam as áreas centrais, onde se iniciou o processo de verticalização;
- Entre 1960 a 1970, ocorre um dos primeiros inchaços populacionais, decorrentes da migração campo-cidade, atraídos pelo fortalecimento das atividades comerciais e também da criação dos primeiros bairros populares por meio de incentivos e programas habitacionais;
- Nas décadas de 1980 e 1990, destacou-se o acelerado ritmo de formação das periferias, decorrentes da estagnação da economia, falta de empregos no comércio e serviços.

### **Demolições em massa e surgimento de núcleos informais:**

- Desde os anos 2000, a cidade permeia intensa modificação desordenada do tecido urbano, sendo marcada por décadas de formação irregular, onde vários núcleos de assentamento cresceram tanto, ao ponto de serem reconhecidos como bairros da cidade, ainda que não existam registros de parcelamento aprovados;
- Várias edificações históricas e alguns monumentos foram demolidos em decorrência da verticalização da zona central da cidade.

Na contemporaneidade, o município sofre as consequências do crescimento desordenado, pautado em uma legislação desatualizada. Segundo o documento “Diagnóstico – Leituras Técnicas e Comunitárias”, elaborado pela empresa responsável pelo Plano Diretor e pelo Plano de Mobilidade Urbana, apontam-se descontinuidades viárias, segregação socioespacial, presença de vazios urbanos e, aproximadamente, 4.100 lotes irregulares. Em consonância com Vieira (2010), os dados mostram que a cidade apresentou significativa expansão da malha urbana entre 1985 a 2005, com uma média de variação de crescimento de 35,86%. Atualmente, nota-se uma estabilização, entre 2015 a 2022, a variação foi de apenas 5,62% (DRZ, 2024).

# METODOLOGIA DO ESTUDO

Segundo Vanin (2022), o Direito é um sistema parcial que se organiza em torno de uma função e de um código, em constante mutabilidade. Já o Urbanismo compreende um sistema funcional, que ocorre na pluralidade do contexto urbano. Partindo-se do princípio que, apesar de existem mais de três mil línguas correntes em todo o mundo, a linguagem mais universal de todas é a linguagem visual, este estudo se propôs a elaborar cartilhas ilustradas com a temática urbana.

A primeira fase do estudo compreendeu uma pesquisa documental onde foram levantados as leis e os decretos municipais relacionados ao tema. Como base de dados, utilizou-se o portal on-line disponível no site da prefeitura<sup>2</sup>. A busca foi realizada a partir de palavras-chave pertinentes. Os resultados foram dispostos em quatro eixos temáticos: Plano Diretor, Código de Obras, Muros e Passeios e Outros. Em cada eixo, as leis e decretos correlatos foram organizados em ordem cronológica de publicação (Apêndice 1).

Posteriormente ao levantamento, foi realizada uma análise qualitativa a respeito dos termos técnicos utilizados nas leis municipais N° 600 e N° 3.247, que tratam do Código de Obras Municipal, uma vez que ambas apresentaram glossário. Os mesmos foram listados, bem como suas definições, e dispostos em ordem alfabética. Após a listagem, foram definidos aqueles aos quais seria cabível o desenvolvimento de um desenho técnico explicativo (Apêndice 2). A execução de tais desenhos finalizou a primeira parte da pesquisa.

A segunda fase tratou da definição dos assuntos a serem abordados nas cartilhas. Para tal, levou-se em consideração a revisão legislativa a qual o município se encontrava no momento da pesquisa. Dessa forma, buscou-se estruturar o trabalho em temas generalistas, tendo como foco a democratização da linguagem técnica utilizada no âmbito da arquitetura e do urbanismo. Uma vez definidos, procedeu-se a diagramação das cartilhas.

---

<sup>2</sup> <https://leismunicipais.com.br/prefeitura/mg/barbacena>.

# PRODUÇÃO TÉCNICA

Como produção técnica resultante do estudo, foram elaborados três volumes de cartilhas ilustrativas, com as seguintes temáticas (quadro 2):

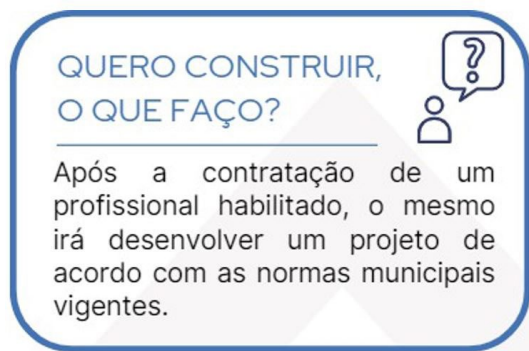
**Quadro 2 - Cartilhas Ilustrativas: temas e sumários**

<b>Tema</b>	<b>Volume</b>	<b>Descrição</b>
Aprovação de projetos	1	Informa e orienta sobre a aprovação de projetos para licenciamento da construção.
Regulamentação de calçadas	2	Informa e orienta sobre a regulamentação de passeios, rampas e desníveis nas calçadas;
Código de Obras Ilustrado	3	Apresenta ilustrações sobre os termos técnicos presentes no Código de Obras e Edificações.

**Fonte: os autores, 2024.**

O primeiro volume apresenta a temática da aprovação de projetos nos moldes da Secretaria de Obras Públicas do município. O processo se desenvolve por meio da Diretoria de Regulação Urbana. Assim, são abordados os tipos de requerimentos disponíveis, suas características, bem como as documentações pertinentes aos mesmos. Também é explanado sobre o fluxo de processos, explicando as etapas e os setores envolvidos na análise. A cartilha, inicialmente, apresenta o conceito de projeto legal, bem como cita a obrigatoriedade e a importância do prévio licenciamento de obras antes da sua construção. Posteriormente, desenvolve-se um check-list ilustrativo sobre o projeto legal. Ao final, são respondidas algumas possíveis dúvidas relacionadas ao sistema (figura 1).

**Figura 1 - Exemplos de dúvidas.**



**Fonte: os autores, 2024.**

O segundo volume tem como tema a regulamentação de calçadas no município, sendo essa uma questão historicamente problemática. Para exemplificar, a FIG. 2 apresenta alguns dos problemas encontrados na cidade. De forma simples e educativa, na cartilha em questão, são apresentados os principais elementos constituintes de uma calçada, bem como conceitos relacionados ao desenho universal e à acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A calçada é o espaço primordial e mais democrático do sistema viário. Portanto, a segurança dos pedestres está diretamente ligada ao cumprimento de regramentos que visam a inclusão de todos os cidadãos.

**Figura 2 - Exemplos de calçadas irregulares na cidade: (a) rampas invadindo logradouro público, degraus impedindo acessibilidade; (b) ausência de calçada.**



**Fonte: os autores, 2024.**

O terceiro e último volume apresenta as ilustrações desenvolvidas para a democratização dos termos técnicos constantes no Código de Obras. Foram levantados um total de 204 conceitos, dos quais 47 foram ilustrados. A figura 3 abaixo exemplifica o modelo adotado para os mesmos.

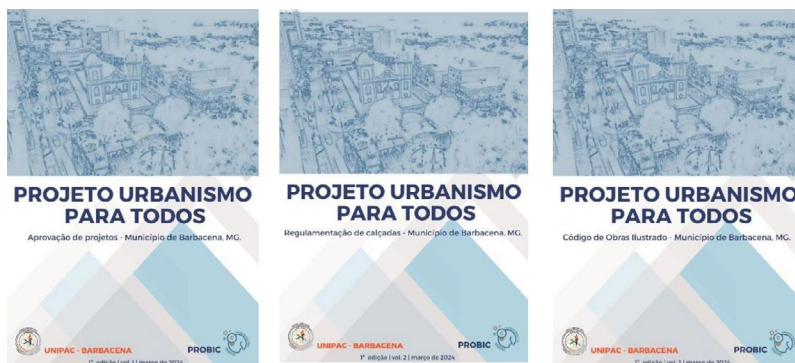
**Figura 3 - Exemplo de desenho para elucidação de conceito técnico.**



**Fonte: os autores, 2024.**

Por fim, a identidade visual das cartilhas buscou cores relacionadas à bandeira do município de Barbacena, de forma a promover uma melhor familiaridade com os usuários (figura 4).

**Figura 4 - Capa das cartilhas ilustrativas vol. 1, 2 e 3.**



**Fonte: os autores, 2024.**

Nas próximas páginas, é possível acessar as cartilhas na íntegra por meio dos QR Codes.

Figura 5 - Cartilha 1. Projeto Urbanismo para Todos

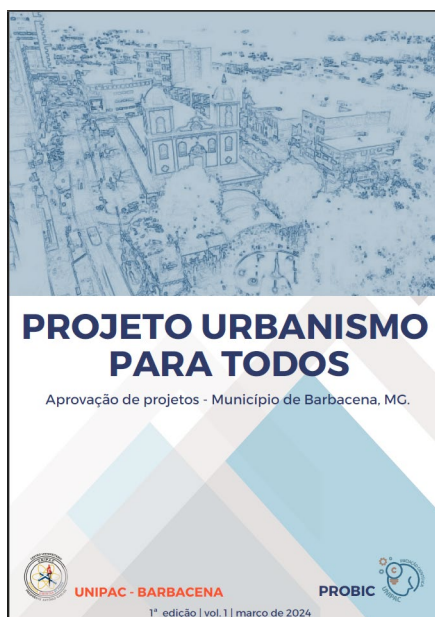


Figura 6 - Cartilha 2. Projeto Urbanismo para Todos

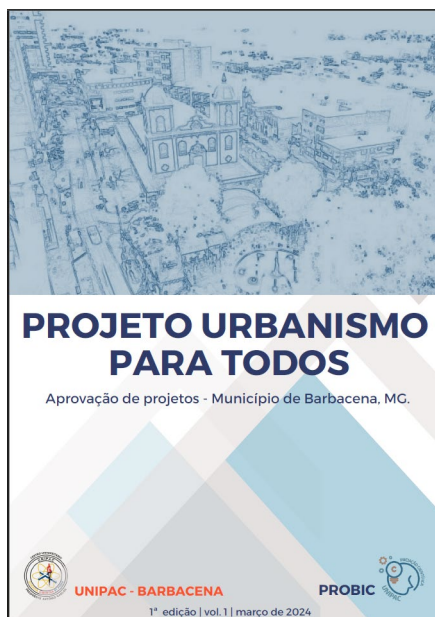
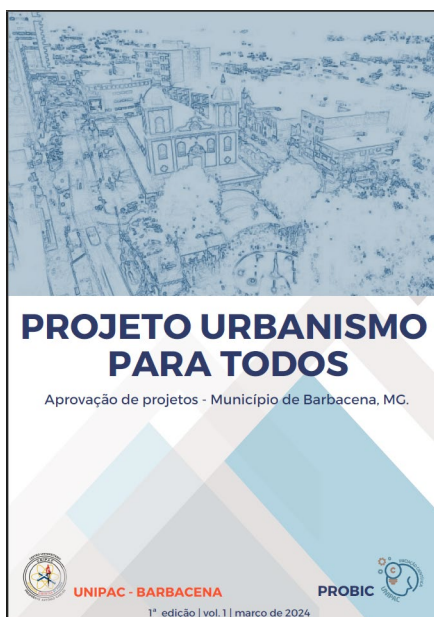


Figura 7 - Cartilha 2. Projeto Urbanismo para Todos



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a produção das cartilhas propicia a promoção da democratização da linguagem técnica, uma vez que as informações ilustradas permitem melhor captação do conteúdo verbal, com acesso direto e prático à temática. Materiais ilustrativos são importantes recursos pedagógicos que possibilitam uma aproximação com o leitor, facilitando o entendimento de passos importantes relacionados a um determinado processo.

A série de cartilhas ilustradas elaboradas neste projeto demonstram uma contribuição significativa para a democratização da linguagem técnica das normas urbanas no município de Barbacena/MG. A produção das mesmas buscou uma abordagem acessível e compreensível para diversos públicos, desde os técnicos municipais responsáveis pela análise de projetos, governantes e todos os demais cidadãos interessados na qualidade do desenvolvimento urbano da cidade.

A partir da análise qualitativa dos termos técnicos utilizados nas leis municipais relacionadas ao Código de Obras, foi possível identificar os pontos críticos que demandavam uma maior clareza e explicação. Essa identificação guiou a elaboração dos desenhos técnicos explicativos presentes nas cartilhas, proporcionando uma compreensão visual e simplificada dos conceitos abordados.

A divisão das cartilhas em três volumes, cada uma abordando temas específicos, permitiu uma organização clara e direcionada do conteúdo. O primeiro volume tratou da aprovação de projetos, esclarecendo os procedimentos necessários para o licenciamento de obras no município. O segundo volume abordou a regulamentação de calçadas, oferecendo orientações sobre as normas relacionadas aos passeios, rampas e desníveis. Já o terceiro volume, dedicado ao Código de Obras Ilustrado, apresentou ilustrações elucidativas dos termos técnicos presentes nas legislações municipais.

O impacto dessas cartilhas vai além da simples disseminação de informações. Elas representam uma ferramenta prática e acessível para todos os envolvidos no processo de planejamento urbano de Barbacena. Os técnicos municipais podem utilizá-las como guia durante a análise de projetos, enquanto

os cidadãos ganham um maior entendimento sobre as normas urbanas que regem o desenvolvimento da cidade.

Além disso, ao promover a compreensão das normas urbanas para além do círculo técnico, as cartilhas contribuem para uma maior participação da comunidade no processo de construção da cidade. Ao entenderem melhor as regras e regulamentações, os cidadãos podem se tornar agentes ativos na promoção de um ambiente urbano mais seguro, funcional e harmonioso.

Portanto, os resultados deste projeto refletem não apenas uma iniciativa pontual, mas sim um passo importante rumo à construção de uma cidade mais inclusiva, democrática e sustentável. O acesso facilitado à informação e a compreensão clara das normas urbanas são fundamentais para o desenvolvimento ordenado e consciente de Barbacena, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida de seus habitantes.

# REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12286: Roteiro para elaboração e apresentação do Código de obras**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BRASIL(a). [Constituição (1988a)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL(b). **Estatuto da Cidade — Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Presidente da República, [2001]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm). Acesso em: 05 fev. 2024.

BALIEIRO, Elucleia Oliveira; MACEDO, Reginaldo Morais de. **Gestão participativa democrática: impasses, conquistas e desafios**. Barbarói, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 61, 2022. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/16505>. Acesso em: 04 fev. 2024.

DRZ GEOTECNOLOGIA E CONSULTORIA. **Plano Diretor Municipal Plano de Mobilidade Urbana: PRODUTO 2**. Barbacena: DRZ, 2024.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. IBGE, Rio de Janeiro: 1958. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_24.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_24.pdf). Acesso em: 04 fev. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

NASSIF, Thaís. **Planejamento urbano participativo: o desafio da linguagem técnica**. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190188>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SANTOS, SILVA. Morgana Melo dos; SILVA, Rivelino Neri. **Otimização do Processo de Análise do Projeto Legal: um estudo de caso na Prefeitura de Barbacena-MG**. Monografia (Bacharelado em Engenharia Civil). Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC Barbacena MG). Barbacena, 2021.

VANIN, Fábio Scopel. **Direito, urbanismo e política pública**. São Paulo: Grupo Almedina, 2022.

VIEIRA, Luís Otávio Campos Faustino. **Programas de extensão universitária como instrumentos de requalificação urbana e assistência técnica aos municípios de Minas Gerais: Estudo de caso Bairro Nove de Março - Barbacena-MG**. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído). Universidade Federal de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2010.

# APÊNDICE 1

**Quadro 3 - Levantamento das leis e decretos municipais.**

Eixo temático	Lei Municipal n°	Decreto Municipal n°	Ano	Assunto
Plano diretor	801		1962	Aprova o Plano Diretor da cidade.
	892		1965	Altera a Lei 801.
	3.240		1995	Dispõe sobre parcelamento do solo urbano e dá outras providências.
	4.516		2013	Dispõe sobre o ordenamento territorial, autoriza a instituição de loteamentos integrados.
		8.354	2019	Regulamenta a Lei N° 4.516.
		8.775	2020	Dispõe sobre as limitações urbanísticas para construção de edifícios no entorno do Santuário de Nossa Senhora da Piedade e da Igreja Nossa Senha da Assunção.
	5.089		2021	Dispões sobre a regularização de imóveis edificadas sem observância do art. 54 da Lei Municipal 801.

Código de obras	600		1958	Antigo Código de Obras do Município de Barbacena.
	3.247		1995	Dispõe sobre o Código de Obras e Edificações do Município de Barbacena e dá outras providências.
	4.224		1995	Altera os artigos 12 e 19 da Lei 3.247.
		4.441	1999	Regulamenta e Lei Municipal 3.247.
		5.138	2003	Dispõe sobre a obrigatoriedade do Laudo Técnico de Vistoria.
		7.665	2014	Regulamenta a aplicação das sanções previstas na Lei Municipal 3.247.
	4.766		2016	Altera os artigos 112, 113, 114 e 115 da Lei 3.247.
	5.052		2020	Revoga o artigo 4º da Lei 4.766.
	5.054		2020	Altera os artigos 5º e 6º da Lei 3247.
Muros e passeios	459		1955	Regula a construção de muros e passeios.
	1.340		1975	Dispõe sobre a construção de passeios e muros.
	1.834		1981	Autoriza o Prefeito Municipal a construir ou reformar passeios.
	1.920		1983	Dispõe sobre a construção de passeios, muros, nos logradouros públicos.
	3.611		2000	Estabelece a obrigatoriedade do plantio de árvore por proprietário ou possuidor de imóvel em edificação ou legalização e dá outras providências.

Fonte: os autores, 2023.

**Quadro 3 - Levantamento das leis e decretos municipais (continuação).**

<b>Palavra-chave</b>	<b>Lei Municipal nº</b>	<b>Decreto Municipal nº</b>	<b>Ano</b>	<b>Assunto</b>
Outros	2.748		1992	Aprova assinatura de convênio com o CREA-MG.
	2.774		1992	Dispõe sobre normas para a instalação e o funcionamento de postos de serviços.
	3.241		1995	Dispõe sobre higiene, segurança, ordem e bem-estar coletivo.
	3.855		2005	Antiga Lei da ERB
	3.978		2006	Dispõe sobre a obrigatoriedade da limpeza de lotes vagos.
	4.122		2008	Dispõe sobre a ordenação dos elementos que compõe a paisagem urbana.
		8.860	2021	Dispõe sobre a numeração e o emplacamento de imóveis.
		8.866	2021	Altera os artigos 5º e 6º do Decreto 8.860.
	8.939		2021	Regulamenta e disciplina as obrigações acessórias relativas ao ISSQN nas atividades de construção civil.

**Fonte: os autores, 2023.**

# APÊNDICE 2

**Quadro 2 - Listagem dos termos técnicos**

<b>Lei Municipal n°</b>	<b>Termo Técnico</b>	<b>Definição</b>	<b>Cabível desenho?</b>
600	ABERTURAS	Vão nas paredes destinados a instalação de janelas ou meios de ventilação.	Sim.
600	ACRÉSCIMO	Aumento de uma edificação quer no sentido horizontal ou vertical.	Sim.
3247	ALA	Bloco do edifício que se situa à direita ou à esquerda do bloco considerado principal.	Sim.
600	ALICERCES	Abaixo da superfície, sobre o qual se assentam as estruturas externas de uma construção.	Não.
600	ALINHAMENTO	Linha projetada que demarca o limite do lote e do logradouro público.	Sim.
600	ALPENDRE	Varanda que estabelece uma graduação bastante marcada entre os espaços interiores e exteriores.	Sim.
600	ALTURA DE FACHADA	Distância vertical medida entre o meio da fachada até o seu nível de ápice.	Sim.
3247	ALVARÁ	Documento expedido que valida algum procedimento.	Não.
3247	ALVARÁ DE ATUALIZAÇÃO	Documento expedido que permite/valida as novas modificações do projeto e/ou construção.	Não.
600	ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO	Documento expedido que permite/valida o projeto e/ou construção.	Não.
3247	ALVARÁ DE DEMOLIÇÃO	Documento expedido que permite/valida a demolição do projeto e/ou construção.	Não.
600	ANDAIME	Estrado provisório de tábuas, fixo ou móvel, sustentado por armação de madeira.	Não.

600	ANDAR	Qualquer pavimento acima do rez do chão ou sobreloja.	Não.
600	ANDAR TÉR-REO	Pavimento situado acima do porão, cava ou embasamento.	Sim.
3247	ANOTAÇÃO DE RESP. TÉCNICA	Documento expedido sobre responsabilidade técnica.	Não.
3247	APARTAMENTO	Unidade autônoma de uma edificação, destinada a uso residencial permanente.	Não.
3247	APOSENTO	Compartimento destinado a dormitório.	Não.
600	ÁREA	Partes do lote não ocupadas por edificações.	Sim.
600	ÁREA ABERTA	Área cujo um dos perímetros são abertos.	Sim.
3247	ÁREA CENTRAL	Região situada no centro do município.	Não.
3247	ÁREA COLETIVA	Área existente no interior de quarteirões, mantida como servidão perene e comum dos edifícios.	Sim.
600	ÁREA COMUM	Área que serve a dois ou mais prédios.	Sim.
3247	ÁREA DE CONDOMÍNIO	Área comum de propriedade dos condôminos de um imóvel.	Sim.

Fonte: os autores, 2023.

#### Quadro 4 - Listagem dos termos técnicos (continuação).

600	ÁREA DE DIVISA	Áreas de limite de divisas.	Sim.
3247	ÁREA DE ESTACIONAMENTO COBERTO	Vagas de veículos alojadas sob uma área coberta.	Não.
3247	ÁREA DE ESTACIONAMENTO COMERCIAL	Guarda de veículos de terceiros, em caráter rotativo, transitório, mediante o pagamento de tarifa.	Não.
3247	ÁREA DE ESTACIONAMENTO DESCOBERTO	Vagas de veículos alojadas sob uma área descoberta, não protegida.	Não.
3247	ÁREA DE ESTACIONAMENTO MISTA	Vagas que visam abrigar os veículos dos ocupantes da edificação em que se situam.	Não.

3247	ÁREA DE ESTACIONAMENTO PRIVADO	Vagas de veículos situado em lote e edificações de caráter privado.	Não.
3247	ÁREA DE SERVIÇÃO	Passagem de uso público em terreno de propriedade particular.	Sim.
600	ÁREA EXTERNA	Área que se estende ininterruptamente do edifício até seu limite de lote.	Não.
3247	ÁREA FECHADA	Área não limitada pelo logradouro público.	Sim.
3247	ÁREA LIVRE	Espaço descoberto, livre de edificações ou construções, dentro dos limites de um lote.	Sim.
3247	ÁREA NON AEDIFICANDI	Área na qual a legislação em vigor não permite construir ou edificar.	Sim.
3247	ÁREA PERIFÉRICA	Região de bairros mais afastado da área central do município.	
600	ÁREA PRINCIPAL	Áreas de permanência prolongada.	Sim.
600	ÁREA SECUNDÁRIA	Áreas de utilização transitória.	Sim.
3247	ÁREA SEMI-CENTRAL	Região situada próximo a área central do município.	Não.
3247	ARMÁRIO FIXO	Compartimento para guardar itens e materiais, fixado em parede.	Não.
3247	ASCENSOR	Aparelho destinado ao transporte de passageiros.	Não.
600	ÁTICO OU SOTÃO	Pavimento de pé direito reduzido, acima da cobertura >2m.	Não.
3247	AVCB	Auto de vistoria do Corpo de Bombeiros.	Não.
600	BAIXA PARCIAL	Documento expedido que valida o uso parcial de um lote ou edificação durante a obra.	Não.
600	BALCÃO	Elemento acessível em balanço; prolongamento do piso correspondente.	Sim.
600	BALAUSTRE	Pequena coluna usada para amparar cercas ou espaldares; elemento ornamental.	Não.
600	BAMBINELA	Cortina com franjas e galões, dividida em duas partes erguidas, usadas em janelas e portas.	Não.

Fonte: os autores, 2023.

**Quadro 4 - Listagem dos termos técnicos (continuação).**

600	BEIRAL	Última fileira de telhas que forma a aba do telhado; parte avançada do telhado.	Não.
3247	BOMBA DE ESCADA	Espaço vazio delimitado pelos corrimões situado no núcleo das escadas.	Não.
600	CALÇADA	Situado ao redor do edifício em revestimento resistente.	Sim.
600	CALHA	Tubo entrecortado, ao longo do beiral de um telhado, cuja finalidade é recolher a água.	Não.
600	CARAMANCHÕES	Estrutura leve construída em parques ou jardins, cobertas de vegetação.	Não.
600	CASA DE APARTAMENTO	Casa com dois ou mais apartamentos.	Não.
600	CASA DE CÔMODOS	Casa com várias habitações distintas.	Não.
600	CAVA	Espaço vazio situado sob o pavimento térreo.	Não.
3247	CAIXA DE ASCENSOR	Recinto fechado em que o aparelho se desloca.	Não.
600	CAIXILHOS MÓVEIS	Peças ao quais se encaixam as janelas.	Não.
3247	CIRCULAÇÕES	Designação genérica dos espaços necessários à movimentação de pessoas ou veículos.	Não.
600	CLARABÓIA	Abertura situada no teto das edificações ou no alto de uma parede.	Não.
600	COBERTA	Cobertura suportada com vigas e pilares.	Não.
600	CÓDIGO DE POSTURAS MUNICIPAIS	Códigos regulamentadores de especificações municipais.	Não.
3247	CÔMODO	Compartimento; recinto.	Não.
600	COM. PERMANÊNCIA PROLONGADA	Compartimento de permanência prolongada, especificados pelo Código de obras.	Não.
600	COM. PERMANÊNCIA TRANSITÓRIA	Compartimento de permanência transitória, especificados pelo Código de obras.	Não.

600	COMPARTI-MENTO DE USO ESPECIAL	Compartimento de uso especial, especificados pelo Código de obras.	Não.
3247	CONJUNTO RESIDENCIAL	Agrupamento de habitações isoladas ou múltiplas, obedecendo a planificação urbanística.	Não.
600	CONTRA-PI-LASTRA	Pilastra fronteira a outra, em uma galeria ou pórtico.	Não.
600	CREA	Conselho Reg. de Engenharia e Arquitetura; órgão regulamentador da construção civil.	Não.
600	CONCERTOS	Obra de substituição de partes deterioradas do edifício; < 1/2 do elemento.	Não.
600	CONSTRUIR	Executar qualquer obra nova.	Não.

Fonte: os autores, 2023.

#### Quadro 4 - Listagem dos termos técnicos (continuação)

600	DAM	Departamento de Assistência aos Municípios; Órgão regulamentador de municípios.	Não.
600	DECLIVIDADE	Acentuação de altimetria de um terreno.	Não.
600	DEPENDÊNCIA	Edifício de pequeno porte construído separado do edifício principal.	Não.
3247	DIAGRAMA DAS COBERTURAS	Representação gráfica da projeção da cobertura em vista superior.	Não.
3247	EDÍCULA	Edificação complementar à edificação principal, sem comunicação interna com a mesma.	Não.
600	EDIFICAR	Ato de construir um edifício.	Não.
3247	EDIFICAÇÕES CONTÍGUAS	Edificações que apresentam uma ou mais paredes contíguas às de uma outra edificação.	Sim.
3247	EDIFICAÇÕES DE USO EXCLUSIVO	Edificação destinada a abrigar somente uma atividade comercial ou industrial.	Não.
3247	EDIFICAÇÕES ISOLADAS	Edificação não contígua às divisas do lote.	Sim.
3247	EDIFICAÇÕES GARAGEM	Edificação destinado exclusivamente à guarda de veículos.	Não.

3247	EDIFICAÇÕES MISTA	Edificação que abriga usos diferentes, de vários setores.	Não.
3247	EDIFICAÇÕES RES. MÚLTIFAMILIAR	Conjunto de duas ou mais unidades residenciais em uma só edificação.	Não.
3247	EDIFICAÇÕES RES. UNIFAMILIAR	Apenas uma unidade residencial por lote.	Não.
3247	EDIFICAÇÕES RESIDENCIAIS	Edifício destinado ao exclusivo uso residencial.	Não.
600	ELEMENTOS ESSENCIAIS	Sujeitos a limites precisos no presente regulamento.	Não.
600	ELEMENTOS GEO. ESSENCIAIS	Componentes estruturais mais básicos de um projeto.	Não.
600	ELEVAÇÃO	Representação gráfica do lado externo do edifício, seguindo as orientações do CDO.	Não.
600	EMBARGO	Providência legal, que paralisa as obras em desacordo com o CDO.	Não.
600	EMBOÇO	Camada inicial de argamassa, ou de cal, na parede, e que serve de base ao reboco.	Não.
600	EMBASAMENTO	Parte situada acima do terreno e abaixo do piso do primeiro pavimento.	Sim.
3247	EMPACHAMENTO	Ato de obstruir ou embaraçar espaço destinado ao uso público.	Não.
3247	ESCALA HELIOCOIDAL	Escada no formato de um círculo ou espiral.	Não.
3247	ESCRITÓRIO	Sala ou grupo de salas destinadas ao exercício de negócios, nas profissões liberais.	Não.
600	ESCRITURA DE AQUISIÇÃO	Declaração pública de transferência (compra e venda) de um imóvel.	Não.

Fonte: os autores, 2023.

**Quadro 4 - Listagem dos termos técnicos (continuação).**

3247	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Edificações destinadas a ambientes escolares e/ou de ensino.	Não.
600	FACHADA PRINCIPAL	Fachada do edifício voltado para a via pública.	Sim.
600	FRENTE OU TESTADA	Divisa do lote que coincide com o alinhamento do logradouro.	Sim.
3247	FRISAS	Espaço na parte superior do entablamento que separa cornija da arquitrave.	Não.
600	FUNDO DO LOTE	Lado oposto à frente do edifício.	Sim.
600	GALPÃO	Construção fechada em 3 lados, com cobertura de forro; destinado a fins industriais.	Não.
600	HABITAÇÃO	Edifício ou parte dele que sirva de residência.	Não.
600	HABITAÇÃO PARTICULAR	Habitação ocupada por um indivíduo ou família de cunho privado.	Não.
600	HABITAÇÃO COLETIVA	Edifício que serve de residência para uma ou mais famílias.	Não.
3247	HABITE-SE	Autorização dada pelo órgão competente para o uso ou ocupação de uma obra nova.	Não.
3247	HALL	Entrada de edifícios, espaço necessário ao embarque ou desembarque de passageiros.	Não.
600	HOTEL	Edifício que serve de residência temporária.	Não.
600	LOGRADOURO PÚBLICO	Espaço de propriedade municipal destinado ao trânsito público.	Não.
600	IMPERMEÁVEL	Material ao qual não pode ser permeável, molhado.	Não.
600	IMPOSTO DE LICENÇA	Taxas cobradas referentes ao exercício de análise e aprovação de projetos.	Não.
600	IMPUTRECÍVEL	Material ao qual não pode ser putreficado.	Não.
600	INCOMBUSTÍVEL	Material ao qual não pode ser usado como combustível.	Não.
600	INDÚSTRIA LEVE	Indústria cujas atividades não representam uma ameaça a vizinhança.	Não.

600	INDÚSTRIA IN-CÔMODA	Indústria cujas atividades representam uma ameaça a vizinhança.	Não.
3247	INDÚSTRIA INÓ-CUA	Indústria cujas atividades não oferecem quaisquer inconveniências públicas.	Não.
600	INDÚSTRIA NO-CIVA	Indústria cujas atividades podem representar um perigo a vizinhança.	Não.
600	INDÚSTRIA PERI-GOSA	Indústria cujas atividades representam um perigo a vida da vizinhança.	Não.
3247	INSTALAÇÕES DE ASSIST. MÉ-DICA	Edifício destinado a uso de assistência medicinal.	Não.

Fonte: os autores, 2023.

#### Quadro 4 - Listagem dos termos técnicos (continuação).

600	JIRAU	Piso de pequena área, elevado e suportado por colunas ou consolos.	Sim.
600	LAMBREQUIM	Recortes e pendentes, feitos em tecido, madeira ou outro material, usados na arquitetura.	Não.
3247	LAMBRIS	Apainelamento, ornamento tradicionalmente aplicado sobre painel de gesso.	Não.
600	LATRINAS	Instalação sanitária simples usada no sistema de saneamento.	Não.
3247	LAUDO TÉCNICO DA OBRA	Documento expedido sobre análise de situação da obra feita por um profissional.	Não.
600	LICENÇA DE CONSTRUÇÃO	Documento expedido da Prefeitura que legaliza o início da obra de construção.	Não.
600	LICENÇA DE DEMOLIÇÃO	Documento expedido da Prefeitura que legaliza o início da demolição da obra.	Não.
3247	LINHA DE PERCURSO	A linha imaginária com uma distância mínima da bomba da escada.	Sim.
600	LOGRADOURO PÚBLICO	Lugar destinado a trânsito ou de atividades pela Prefeitura.	Sim.
600	LOJA	Pavimento térreo destinado ao comércio e funcionamento de pequenas indústrias.	Não.
600	LOTE	Área do terreno destinada a edificação voltada para logradouro público; título de propriedade.	Sim.
600	LOTE COMERCIAL	Terreno no qual situa-se edifício com a finalidade comercial.	Não.

600	LOTE INDUSTRIAL	Terreno no qual situa-se edifício com a finalidade industrial.	Não.
600	LOTE RESIDENCIAL	Terreno no qual situa-se edifício com a finalidade residencial.	Não.
600	MARQUIZES	Cobertura em balanço, lateralmente aberta, situada na fachada dos edifícios.	Sim.
600	MEIO-FIO	Borda de um passeio desnivelado em relação à via.	Sim.
600	MEMORIAL	Documento que especifica detalhadamente as obras projetadas e necessidades.	Não.
600	MODIFICAÇÃO	Conjunto de obras destinadas a alterar algum elemento interno.	Não.
600	MUNICÍPIO	Divisão administrativa com estatuto corporativo, geralmente possui governo e jurisdição próprios.	Não.
3247	MURO	Elemento construtivo que serve de vedação de terrenos.	Não.
600	NIVELAMENTO	Adequar a diferença de nível entre dois ou mais pontos localizados na superfície.	Sim.

Fonte: os autores, 2023.

#### Quadro 4 - Listagem dos termos técnicos (continuação)

600	REFERÊNCIA DE NÍVEL	Conta do meio-fio, no ponto correspondente até o meio da fachada.	Não.
3247	PALANQUE	Piso de pequena área, elevado do nível de uma rua ou de um pavimento.	Sim.
3247	PARTE CARROÇÁVEL	Área destinada ao movimento de veículos.	Sim.
600	PASSADIÇOS	Área externa que liga dois prédios; passagem.	Não.
600	PASSEIO	Parte do logradouro público destinado ao trânsito de pedestres.	Sim.
600	PATAMAR INTERMEDIÁRIO	Área de descanso situado em pontos estratégicos das escadas e rampas.	Não.
3247	PÁTIO	Área confinada e descoberta, adjacente a edificação ou circunscrita à mesma.	Não.
600	PAVIMENTO	Conjunto de compartimentos de um edifício situado no mesmo piso.	Sim.

600	PAVIMENTO PARCIAL	Pavimento intermediário situado entre os pavimentos rígidos e flexíveis.	Não.
600	PAVIMENTO SUPERPOSTO	Pavimento situado na parte superior.	Não.
600	PÉ DIREITO	Distância vertical entre o piso e o teto.	Sim.
600	PEITORIL	Estrutura ou superfície horizontal na parte inferior de uma janela.	Não.
3247	PERGOLA	Galeria exterior construída em forma de ramada sobre duas colunas paralelas.	Não.
600	PERÍMETRO URBANO	Contorno que compreende a área de maior intensidade de edificações.	Não.
600	PERÍMETRO SUBURBANO	Contorno de área que se encontra entre o limite do perímetro urbano e rural.	Não.
600	PERÍMETRO RURAL	Contorno da área entre perímetro suburbano e limite de outro município.	Não.
600	PEQUENAS OBRAS	Obras cujo orçamento é inferior a 5.000 CR(Cruzeiros).	Não.
600	PIQUETE	Materialização de um ponto topográfico, sendo cravado no solo.	Não.
600	PLANO DIRETOR	Documento oficial que visa orientar a ocupação do solo urbano.	Não.
600	PLANO HORIZONTAL	Plano imaginário transversal.	Não.
600	PLANO VERTICAL	Plano imaginário longitudinal.	Não.
600	PLANTA BAIXA	Representação gráfica em vista superior; segue as orientações do Código de Obras.	Não.
600	PLANTA DE PARCELAMENTO	Representação gráfica que demonstra a divisão dos lotes.	Não.
600	PLANTA DE SITUAÇÃO	Representação gráfica do entorno imediato; segue as orientações do Código de Obras.	Não.
3247	PLANTA POPULAR	Edificações residenciais unifamiliares de caráter de interesse social.	Não.

Fonte: os autores, 2023.

**Quadro 4 - Listagem dos termos técnicos (continuação).**

3247	PLATAFORMA DE RETENÇÃO	Plataformas construídas destinadas a retenção de elementos na obra.	Não.
3247	PLATAFORMA DE SEGURANÇA	Plataformas construídas destinadas a proteção dos trabalhadores na obra.	Não.
600	PLATIBANDA	Faixa vertical que esconde a parte superior do edifício; tem a função de esconder o telhado.	Não.
600	PORÃO	Espaço vazio situado sob o pavimento térreo.	Não.
600	PÓRTICO	Galeria cujo teto ou abóbada são sustentados por colunas ou por arcada, em fachadas.	Não.
3247	PRISMA DE ILUMINAÇÃO	Vão livre ao longo de toda a altura de um edifício.	Não.
600	PROFUNDIDADE DO LOTE	Distância entre a frente ou testada do lote até a divisa oposta.	Não.
3247	QUARTEIRÃO	Porção de terreno delimitado por três ou mais logradouros públicos adjacentes.	Não.
600	REBOCO	Revestimento de argamassa aplicado sobre superfícies de paredes e tetos em edificações.	Não.
600	RECONSTRUIR	Refazer, no mesmo local, totalmente ou parcialmente, uma construção.	Não.
600	RECÚO	Distância entre a fachada e o alinhamento do logradouro.	Não.
600	REFORMA	Conjunto de obras caracterizadas pelo conserto.	Não.
3247	REMEMBRAMENTO	Reagrupamento de lotes contíguos para construção de unidades maiores.	Não.
600	RÉS DO CHÃO	Pavimento térreo que está ao nível do terreno circundante.	Não.
600	RODOVIA	Qualquer estrada rural asfaltada.	Não.
3247	SAGUÃO	Área livre, fechada por parede em parte ou em todo o seu perímetro. O mesmo que hall.	Não.

3247	SETOR	Subdivisão de uma região, função ou local.	Não.
600	SEÇÃO LONGITUDINAL	Seção cortada ao longo de um eixo longitudinal da estrutura; orientado pelo CDO.	Não.
600	SEÇÃO TRANSVERSAL	Seção cortada ao longo de um eixo transversal da estrutura; orientado pelo CDO.	Não.
600	SOBRELOJA	Parte do edifício de pé direito reduzido >2,50m; situado acima da loja.	Sim.
600	SOLEIRA	Faixa alongada situada na divisa de pisos diferentes ou sob portas.	Não.
600	SÓTÃO	Pavimento imediato sob a cobertura e com pé direito reduzido > 2m.	Não.
600	SUBDIVISÃO DE TERRENO	Repartição de um terreno em partes menores.	Não.

Fonte: os autores, 2023.

#### Quadro 4 - Listagem dos termos técnicos (continuação).

600	TAPUMES	Material de proteção anexado ao lado externo da parede da casa ou outro edifício.	Não.
600	TAXA DE FISCALIZAÇÃO	Taxas cobradas referente as análises de fiscalização de uma obra recém- concluída.	Não.
3247	TELHEIRO	Fabricante de telhas.	Não.
3247	TERMO DE DISTRATO	Documento expedido para validação de quebra de contrato.	Não.
600	TERRAÇO	Cobertura plana de um edifício, feita de pedra, argamassa, concreto ou outro material.	Não.
600	TERRENO ARRUADO	Terreno com uma das divisas coincidindo com o logradouro público.	Não.
600	TETO DE ESTUQUE	Teto em massa usada para revestir e decorar paredes externas e internas ou forros em relevos.	Não.
600	TOLDOS	Cobertura secundária fixada à fachada de um edifício com finalidade de proteção.	Não.

3247	TRAPICHE	Armazém onde são estocadas mercadorias destinadas à importação ou à exportação.	Não.
600	VARANDA	Parte que estabelece uma transição gradual entre os espaços internos e espaços externos.	Não.
600	VÊRGA	Elemento situado sobre a janela ou porta no sentido horizontal, para aliviar tensões.	Não.
3247	VESTÍBULO	Pátio ou pórtico exterior, de acesso à entrada principal de uma construção.	Não.
600	VIA PÚBLICA	Toda e qualquer via de uso público oficialmente reconhecida pela Prefeitura.	Não.
600	VILAS	Conjunto de habitações independentes, com ruas e praças sem logradouro público.	Não.
600	VISTORIA ADMINISTRATIVA	Verificação das condições de um edifício, construção ou instalação.	Não.
600	VITRINA	Espaço envidraçado dentro de uma loja, onde são dispostos produtos.	Não.
600	ZONA COMERCIAL	Espaço urbano destinado a edificações de finalidade comercial.	Não.
600	ZONA INDUSTRIAL	Espaço urbano destinado a edificações de finalidade industrial.	Não.
600	ZONA RESIDENCIAL	Espaço urbano destinado a edificações de finalidade residencial.	Não.

**Fonte: os autores, 2023.**

# SOBRE AS AUTORAS



*(Thaís, Tairine, Daniela e Layne)*

## Tairine Cristine Bertola Cruz

*(Coordenadora)*

Engenheira Civil (UFSJ/2015), com Mestrado em Gestão do Ambiente Construído (UFJF/2018) e especialização em Docência do Ensino Superior; BIM e Projetos Aplicados à Construção Civil. Desde 2018, atua como professora adjunta no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC Barbacena, lecionando nos cursos de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Agronomia. Foi servidora pública na Secretaria Municipal de Obras de Barbacena/MG entre 2018 e 2022, atuando na Diretoria de Regularização Urbana.

## Daniela Aparecida Ferreira

Estudante de arquitetura e urbanismo pela Unipac Barbacena. Estagiou nos escritórios LO Campos Arquitetura e engenharia LTDA e A2 ENGENHARIA, onde participou da elaboração de projetos de aprovação de alvará de construção da Prefeitura de Barbacena entre outros.

## Layne de Freitas Castro

Estudante de arquitetura e urbanismo pela Unipac Barbacena. Estagiou no escritório Espaço Plural Arquitetura de Interiores, onde participou da elaboração de projetos arquitetônicos em Barbacena e entre outros.

## Thaís Oliveira Silvério

Arquiteta e Urbanista formada em 2024 pela Unipac Barbacena. Estagiou no Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico de Barbacena (COMPHA), onde participou de reuniões técnicas detalhadas da atualização do Plano Diretor e de Mobilidade Urbana de Barbacena.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

acessibilidade 13, 19  
administração 10, 12  
ambiente 24  
ambientes 13, 36  
análise 12, 17, 18, 23, 36, 37  
arquitetura 11, 17, 37

## C

cartilhas 17, 18, 20, 23, 24  
centros 10, 14  
cidadãos 11, 13, 19, 23, 24  
cidade 10, 11, 13, 14, 15, 16, 19, 23, 24, 27  
cidades 11  
civil 10, 13, 29, 34  
coletivo 13, 29  
comunidade 24  
construção 11, 13, 18, 24, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 40, 42  
contemporâneos 10  
contexto 11, 14, 17  
crescimento 10, 16

## D

debate 11  
democrática 10, 11, 24, 25

democrático 10, 11, 19  
democratização 17, 19, 23  
desafios 10, 25  
desenhos 17, 23  
desenvolvimento 7, 10, 13, 14, 17, 23, 24  
dinamismo 11

## E

espaço 11, 19, 35, 36

## G

gestão 10, 13, 14

## I

ilustradas 17, 23

## L

legislações 12, 23  
linguagem 11, 12, 13, 17, 23, 25

## M

municipais 11, 12, 13, 15, 17, 23, 27, 29, 33  
municipal 10, 12, 13, 36  
município 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 31, 32, 39

## N

normas 10, 12, 13, 23, 24, 29

## O

obras 10, 18, 23, 25, 28, 33, 34, 35, 38, 40

## P

participação 10, 24

patrimônio 13

planejamento 10, 11, 23

política 10, 11, 25, 26

processo 10, 12, 15, 18, 23, 24

progresso 10

projeto 7, 12, 13, 18, 23, 24, 30, 35

projetos 12, 18, 23, 36

pública 10, 14, 26, 35, 36

## R

regras 24

regulamentações 24

## S

social 10, 11, 39

sociedade 10

socioeconômico 10

# T

técnica 6, 11, 12, 13, 17, 18, 23, 25, 26, 31

técnicos 11, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41

temática 13, 14, 17, 18, 23

termos 6, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41

# U

urbana 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 25, 26, 29

urbanas 12, 13, 15, 23, 24

urbanismo 11, 14, 15, 17, 26

urbanização 10, 15

urbano 10, 11, 16, 17, 23, 24, 25, 27, 39, 42

urbanos 10, 13, 14, 16





**AYA EDITORA**  
**2024**